



## As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras

### The Non-Manual Markers in the Adverbial Causal Hypotaxis in Libras

Carlos Roberto Ludwig<sup>1</sup> | Ronice Müller de Quadros<sup>2</sup> | Vinicius Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

Universidade Federal de  
Santa Catarina

#### Email

carlosletras@mail.uft.edu.br  
ronice.quadros@ufsc.br  
vinirs.mouse@gmail.com

#### ORCID

<sup>1</sup>0000-0002-6846-5774  
<sup>2</sup>0000-0002-5152-8716  
<sup>3</sup>0000-0002-0342-2749

**RESUMO.** Esta pesquisa tem como objetivo analisar as marcações não-manuais na hipotaxe adverbial causal em Libras. A Libras é uma língua visuo-espacial e, por isso, utiliza, além dos sinais manuais, as marcações não-manuais como estratégia para articular sentenças complexas. Nesta pesquisa, analisam-se as sentenças hipotáticas adverbiais de quatro surdos de referência do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. As análises foram feitas no Elan, com a criação de trilhas específicas para as marcações não-manuais, além das glosas e das trilhas das sentenças. O enfoque foi principalmente nas sentenças que apresentam marcações não-manuais, como também na sobreposição dessas marcações com os sinais que articulem as sentenças. A análise revela que as marcações não-manuais funcionam como um mecanismo sintático para marcar a hipotaxe causal. Os resultados apontam para as expressões faciais, como o piscar de olhos e as articulações-boca que reforçam as construções das sentenças causais. Eventualmente, algumas sentenças apresentam outras marcações não-manuais como sobrelanceamentos arqueados, olhos semicerrados, aceno da cabeça e elevação dos ombros.

**RESUMO EM LIBRAS:** [https://www.youtube.com/watch?v=A-\\_Nkzu98QI](https://www.youtube.com/watch?v=A-_Nkzu98QI)

**Palavras-chave:** articulação de sentenças complexas, hipotaxe adverbial causal, marcações não-manuais da Libras

**ABSTRACT.** This research aims at analyzing the non-manual markers in the hypotactic adverbial causal clauses in Brazilian Sign Language (Libras). Libras is a visual-spatial language and thus employs, besides the manual signs, the non-manual markers as a strategy of combining complex clauses. In this research it is analyzed the data of four reference deaf from Corpus of Libras at Universidade Federal de Santa Catarina. The analyses were conveyed on Elan, where specific tiers for the non-manuals, as well as glosses and sentence type tiers were created. The focus is mainly on the clauses that present non-manual markers, as well as the layering of these non-manuals on the signs that combine the clauses. The analysis reveals that the non-manual markers function as a syntactic mechanism for enhancing the causal hypotaxis. The findings point out that the facial expressions, such as the eye blink and mouthing, function as a clause articulator that enhance the combining of causal clauses. Some clauses casually present other non-manual markers such as the raised eyebrows, squinted eyes, head nod and the shoulder lift.

**Keywords:** combining complex clauses, adverbial causal hypotaxis, non-manual markers of Libras

## 1 | INTRODUÇÃO

As línguas de sinais são línguas visuo-espaciais que utilizam o corpo para articulação linguística. Por isso, as sentenças da Libras são articuladas com as mãos, bem como com as marcações não-manuais, tais como as expressões faciais, o giro do tronco e dos ombros, além do uso do espaço. Dessa forma, as sentenças da Libras são constituídas não só por meio de sinais, mas também pelas expressões faciais e corporais. Estas desempenham um papel sintático e semântico na articulação de orações.

Assim como nas línguas orais, a articulação de sentenças complexas é um mecanismo sintático encontrado nas línguas de sinais. Esse processo de construção de sentenças é possível por meio de um *continuum* gradiente, em que diferentes pontos marcam parataxe – hipotaxe – subordinação (Hopper & Traugott 1993). A articulação de sentenças complexas é uma estratégia linguística que agrega os níveis sintático, semântico e pragmático.

A hipotaxe adverbial causal desempenha a função de um satélite da oração nuclear. Nesse sentido, expressa uma circunstância de causa e efeito, estabelecendo relações lógicas e semânticas, realçando a sentença nuclear (Lima 2002). De acordo com Lima (2002), a causalidade na hipotaxe adverbial estabelece uma relação em que duas orações se articulam de modo que uma delas denota a causa e a outra, a consequência. Em Libras, esse processo de articulação da hipotaxe adverbial causal pode acontecer por meio de sinais como PORQUE e MOTIVO, ou pela justaposição das sentenças, na qual a proposição emerge do contexto (Rodrigues & Souza 2019).

Nesse sentido, esta pesquisa pretende descrever a articulação de sentenças na Libras, analisando, em particular, a Hipotaxe Adverbial Causal. Com dados dos surdos de referência do Corpus de Libras da UFSC (Quadros *et al* 2014, Quadros 2016), analisa-se o uso de sinais manuais articulados com marcações não-manuais específicas, além de casos de articulação por justaposição, os quais se utilizam também de componentes não-manuais para articular essas sentenças. Assim, as marcações não-manuais, tais como as expressões faciais, os movimentos da cabeça e do tronco, desempenham um papel de articulador na constituição das sentenças complexas em Libras, em particular na hipotaxe adverbial causal.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa integra o Corpus de Libras, mais especificamente, o Inventário Nacional da Libras, que utiliza uma metodologia de coleta, armazenamento, transcrição, tradução e validação padronizada. Neste projeto, selecionamos quatro entrevistas que foram realizadas com Surdos de Referência (Quadros *et al.* 2018, Quadros 2021). Estes participantes foram identificados pelas comunidades surdas como seus representantes locais, por serem referências linguísticas e lideranças em diferentes esferas sociais.

A coleta de dados foi realizada num estúdio de filmagem, com quatro câmeras dispostas em diferentes ângulos a fim de se obter o registro de diferentes perspectivas de sinalização. A coleta de dados foi composta pelos seguintes instrumentos de coleta:

- I) entrevista de vida (30 minutos);
- II) atividade de eliciação de narrativas (20-30 minutos);
- III) intervalo de 20 minutos para descanso;
- IV) atividade de eliciação gramatical e lexical (30 minutos);
- V) conversação (20-30 minutos).

Após a coleta dos dados, foi realizado o armazenamento com registros de metadados de fácil recuperação. Posteriormente, as transcrições dos dados foram realizadas no ELAN, que é um *software* multimodal, usado para transcrições em pesquisas linguísticas de diversas línguas. Utilizou-se uma metodologia padrão de transcrição dos dados com glosas em língua portuguesa. As glosas utilizam letras maiúsculas, seguindo a convenção do Inventário Nacional de Libras.

Foram criadas trilhas distintas para as glosas para cada sinalizante nas entrevistas. Além das trilhas das glosas da produção em sinais, foram criadas trilhas de vocabulário controlado para cada tipo de sentença: Tipos de parataxe (adversativa, conjuntiva e disjuntiva, com os subtipos manual e não-manual); Tipos de hipotaxe (adverbial causal, adverbial comparativa, adverbial condicional, adverbial final, adverbial temporal, adjetiva explicativa, todas com os subtipos manual e não-manual); e Tipos de encaixadas (relativa interrogativa, relativa livre, relativa restritiva, substantiva subjetiva e substantiva objetiva, todas com os subtipos manual e não-manual). Além disso, nos três tipos de sentença, foram incluídos subtipos genéricos – combinação paratática e combinação hipotática – para os casos em que há mais de um tipo de sentença na mesma unidade oracional complexa, os quais é impossível fazer uma divisão das sentenças sem haver prejuízos de significado no todo. Além disso, foram criadas três trilhas adicionais: uma para a Unidade Oracional Complexa, que marca os limites da sentença; uma para a tradução da unidade oracional; e uma para comentários adicionais do pesquisador. Durante a pesquisa, foram criadas trilhas específicas para as marcações não-manuais, como será detalhado na análise dos dados.

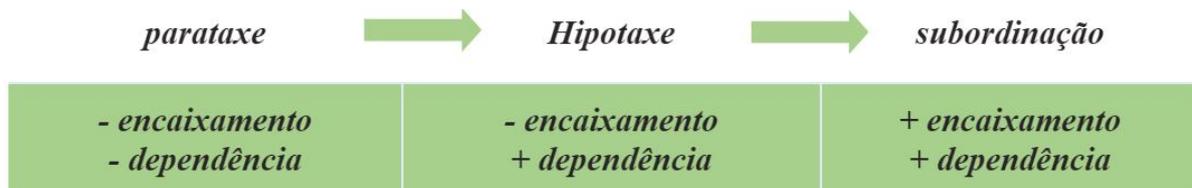
Para esta pesquisa, foram analisadas entrevistas de quatro surdos de referência. A entrevista contempla perguntas como sua história de vida, o processo de aquisição da Libras, formação escolar e acadêmica, bem como outros aspectos de sua experiência na comunidade surda. Cada surdo de referência teve, no mínimo, 70 sentenças classificadas com os tipos e subtipos de parataxe, hipotaxe e encaixadas. O objetivo é fazer um levantamento quantitativo de cada tipo de sentença, bem como fazer uma análise qualitativa, pontuando regularidades sintáticas na articulação das sentenças.

Além disso, visto que se trata de uma abordagem funcionalista, a qual analisa as sentenças em um contexto discursivo autêntico (Neves 1997), a transcrição dos dados, nesta pesquisa, procura situar o leitor no contexto da sentença, indicando mais elementos da sentença para se entender o contexto discursivo.

### 3 | PARATAXE, HIPOTAXE E ENCAIXAMENTO

Vários pesquisadores têm pontuado que a classificação tradicional das sentenças como coordenadas ou subordinadas é bastante limitada e apresenta problemas de ordem teórica e metodológica (Lehmann 1988, Hopper & Traugott 1993, Neves 1997, Decat 1999, Lima 2002, Braga 2001, Carvalho 2004). As sentenças seriam marcadas por uma relação de independência, no caso das coordenadas, e dependência, no caso das subordinadas. Conforme Decat (1999), o problema é que tipo de dependência é considerada nessa terminologia, se for sintática, semântica ou pragmática. Tal relação não é clara, tampouco é explicitada.

Nessa pesquisa, utiliza-se a terminologia proposta por Lehmann (1988) e Hopper & Traugott (1993). Hopper & Traugott (1993) classificam a combinação de sentenças complexas por meio de um *continuum* de dependência e encaixamento. Segundo Braga (2001), Hopper & Traugott “reinterpretam e reutilizam os pares subordinação/coordenação e parataxe/hipotaxe.” (2001: 28). Para esses autores, as sentenças complexas podem ser redistribuídas num *continuum* com três pontos distintos: parataxe, hipotaxe e subordinação. A proposta dos autores pode ser organizada no seguinte esquema.



**Fonte:** Hopper & Traugott (1993: 170).

Parataxe, para Lehmann (1988), pode ser considerada um processo de combinação de sentenças de mesmo *status* sintático, mas que apresentem interdependência semântica entre si. Halliday (2004: 452) define parataxe como a combinação de sentenças com o mesmo *status*, prevalecendo relações simétricas entre as sentenças combinadas. De acordo com Lima (2002), a parataxe “diz respeito à relação entre dois elementos, de tal maneira que um inicia a frase e o outro a continua, não estando presente a relação de “dependência” ou de modificação.” (2002: 86).

A subordinação é considerada uma forma de conexão de sentenças, num sentido mais amplo, como um “conceito prototípico” (Lehmann, 1988: 2). Ela engloba hipotaxe e encaixamento e tem sido usado pelas escolas linguísticas estruturalistas e pela filologia clássica para definir a relação de sentenças complexas em sentido amplo (Lehmann, 1988).

A hipotaxe é concebida como a “subordinação de uma oração no sentido restrito” (Lehmann, 1988), que apresenta uma relação de dependência e funciona como uma sentença satélite que gira em torno da sentença nuclear. Halliday (2004) aponta que a hipotaxe é a ligação de elementos que não possuem o mesmo *status* hierárquico; “o elemento dominante é livre, mas o elemento dependente não o é” (Halliday, 2004: 452). De acordo com Lima (2002), a hipotaxe

*diz respeito à relação entre um elemento “dependente” e um outro do qual ele depende, que é o*

“dominante”. É importante salientar que a noção de dependência, para Halliday, refere-se à condição de haver, entre as cláusulas, uma relação tal que uma cláusula modifica a outra. O autor chama a atenção para o fato de, em estruturas que comportam esse tipo de relação, uma das cláusulas ter estatuto temático. (Lima, 2002: 85-86)

Segundo Carneiro, Ludwig & Khouri (2020), a oração hipotática funciona como um satélite da oração nuclear. Nesse sentido, os autores salientam que a “oração hipotática, de alguma forma, orienta o interlocutor para a mensagem que se quer transmitir, organizando o discurso e conduzindo o interlocutor à mensagem dita. Mais ainda, orienta-o para um cenário em que o evento se desenrola.” (2020: 159).

Por outro lado, o encaixamento é definido por Lehmann como “a dependência de um sintagma subordinado” (1988: 2). Ou seja, um determinado sintagma é modificado por uma sentença encaixada, cujo significado de um determinado termo da sentença nuclear é constituído ou definido pela sentença encaixada. Halliday (2004) define encaixamento de seguinte forma:

*Encaixamento é um mecanismo semogênico pelo qual uma sentença ou um sintagma passa a funcionar como um constituinte dentro da estrutura de um grupo, o qual é um constituinte de uma sentença, por exemplo, que veio jantar em o homem que veio jantar. Consequentemente, não há uma relação direta entre uma sentença encaixada e a sentença na qual ela está encaixada; a relação de uma sentença encaixada para com a sentença “externa” é indireta, com um grupo como intermediário. A oração encaixada funciona na estrutura de um grupo e o grupo funciona na estrutura da sentença. (2004: 491)<sup>1</sup>*

Nesse sentido, o encaixamento modifica um sintagma nominal dentro de uma sentença, especificando ou explicando o sentido desse núcleo nominal ou, em alguns casos, uma sentença. Neste *continuum*, as sentenças causais compõem a hipotaxe adverbial.

#### 4 | HIPOTAXE ADVERBIAL CAUSAL EM LIBRAS

A hipotaxe adverbial causal é um fenômeno mapeado de forma seminal em algumas línguas de sinais. Segundo Quer *et al.* (2017), as “sentenças causais expressam uma causa para o evento principal” (2017: 476). Eles observaram que estas orações podem apresentar um item lexical que explicita a relação, como *because, since, as, for* em inglês, ou apenas pela justaposição. Algumas línguas de sinais utilizam o sinal manual REASON para marcar essa relação de causa e efeito nas sentenças.

Na Libras, é possível identificar os sinais PORQUE e POR-CAUSA, associados a expressões faciais na sentença hipotática (Quadros 2021). Estes sinais integram as sentenças causais, evidenciando as relações de causa e efeito na Libras. Segundo Lima (2002), em suas pesquisas em língua portuguesa, “*porque* é o conectivo mais empregado para expressar relações de causalidade, sendo o elemento prototípico para essa relação.” (Lima 2002: 118-119). Nesse sentido, também é importante verificar qual sinal na Libras se configura como o item lexical prototípico para explicitar as sentenças hipotáticas causais. No entanto, nessa pesquisa, ainda não foi possível confirmar se tais sinais efetivamente configuram conectivos prototípicos na Libras.

<sup>1</sup>Embedding is a semogenic mechanism whereby a clause or phrase comes to function as a constituent within the structure of a group, which itself is a constituent of a clause, e.g. *who came to dinner in the man who came to dinner*. Hence there is no direct relationship between an embedded clause and the clause within which it is embedded; the relationship of an embedded clause to the ‘outer’ clause is an indirect one, with a group as intermediary. The embedded clause functions in the structure of the group, and the group functions in the structure of the clause. (Halliday, 2004: 491)

Lima (2002) define que a “ ‘causalidade’ designa um tipo de relação em que duas partes se inter-relacionam de maneira que uma delas é dada como a causa, e a outra como a consequência.” (2002: 117). Como se observa, a hipotaxe causal estabelece a relação entre duas sentenças em uma única oração complexa, em que se estabelece uma relação lógica de causa e consequência. Segundo Lima (2002), essa relação é estabelecida pelo falante com fins específicos de expressão linguística. Para a autora,

*[é] importante observar que a relação causa-consequência expressa pelo falante não implica necessariamente uma causa real no universo extralinguístico. Ao conectar dois eventos por uma relação causa-consequência na conversação, o que o falante deseja é que seu interlocutor os perceba dessa maneira conectados, e não que se avalie se a parte colocada como a causa preenche a condição de causa necessária e suficiente no mundo real. (Lima 2002: 117)*

Nesse sentido, o item lexical *porque* encadeia atos de fala, estabelecendo relações lógicas entre os enunciados. Lima (2002) aponta que esse conectivo “opera em três domínios”: (a) no domínio do conteúdo, tendo a função de um conector lógico, “introduzindo a causa para um fato” (2002: 120); (b) no domínio epistêmico, desempenhando a função de “um elemento explicitador de um processo de indução, iniciando um segmento cujo papel é evidenciar uma conclusão” (2002: 121); e (c) “no domínio dos atos de fala, quando liga dois atos de fala” (2002: 122). Dessa forma, as relações causais nas sentenças apresentam diversas funções linguísticas para que o enunciador possa se expressar linguisticamente.

Na Libras, ainda há poucas pesquisas sobre a hipotaxe adverbial causal. Os estudos encontrados são os de Rodrigues & Souza (2019), que apresentam uma pesquisa sobre o processo de gramaticalização do sinal MOTIVO; Lima (2019) discute as sentenças causais em sua tese sobre a causalidade em Libras; e Quadros (2021), em sua obra de referência *Gramática da Libras*<sup>2</sup>, apresenta uma análise das sentenças causais da Libras.

A pesquisa de Rodrigues & Souza (2019) enfoca o processo de gramaticalização do sinal MOTIVO, destacando as relações de causa e consequência expressadas na Libras. As autoras realizaram um estudo com vídeos em Libras publicados em sites da internet. O enfoque principal é a análise do funcionamento do sinal MOTIVO e PORQUE, dando ênfase às sentenças que incorporam esses itens lexicais em sua estrutura sintática com a função de conectivo. Foram analisados 10 vídeos, nos quais foram encontradas 30 ocorrências do sinal MOTIVO, explicitando as relações de causa e consequência em sentenças complexas.

Na análise das orações selecionadas por Rodrigues & Souza, a ordem encontrada é a ordem canônica posposta. Segundo as autoras,

*[t]odas as orações com MOTIVO analisadas mantêm a ordem canônica das orações causais, que é a posposição. Paiva (1999) assevera que a ordem não-marcada, ou preferencial, das sentenças causais introduzidas por porque, em português, é a posposição. Diferentemente do português oral, na libras, a anteposição nesses casos seria agramatical. Todavia, a ordenação das orações causais na libras ainda permanece um aspecto pouco explorado. (2019: 76)*

Embora Rodrigues & Souza pontuem que a anteposição das orações causais seria agramatical na Libras, nos dados da presente pesquisa, foram encontrados exemplos de hipotaxe causal anteposta, que não se manifestam

<sup>2</sup>Veja a análise de Quadros *et al* (2021), na *Gramática da Libras*, no link: <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.6+Tipos+de+hipotaxe.mp4>. Trata-se de um V-book bilíngue, sinalizado em Libras em vídeo-registro, com a tradução em português na modalidade oral. A exposição sobre a hipotaxe causal inicia-se em 3min e 54seg vai até até 12min e 57seg.

de modo agramatical. Mais pesquisas necessitam verificar o comportamento da anteposição das causais na Libras.

Lima (2002) aponta que a ordem canônica em português é da posposição. De acordo com a autora,

*[a] ordem preferencial dos satélites causais introduzidos por porque, que e pois é após a oração nuclear. Nos estudos de base funcionalista em que se relaciona a ordem dos satélites com a distribuição da informação nos enunciados, postula-se que a posição posposta tende a veicular a informação nova. É o que se verifica nos dados aqui analisados. (2002: 124)*

Dessa forma, é importante analisar essa distribuição informacional nas sentenças na Libras, mesmo nos casos de justaposição, em que apenas as marcações não-manuais explicitam a hipotaxe adverbial causal.

Lima (2019) realizou uma pesquisa sobre causatividade em Libras. Sua pesquisa envolveu uma coleta de dados organizada pela própria pesquisadora. Em sua análise, discutiu a ocorrência de sinais manuais PORQUE e POR-CAUSA e a coocorrência de marcações não manuais e alguns casos de justaposição. Além das sentenças causais, Lima (2019) pesquisou também orações condicionais e temporais. Além disso, a pesquisa encontrou alguns exemplos sem conectivo manual, utilizando apenas as estratégias de justaposição e as marcações não-manuais para constituir as orações causais. Embora não haja muitos dados em sua pesquisa, pois são apresentados apenas sete exemplos, ela relatou alguns traços presentes nas sentenças causais não-manuais, que não apresentam conectivo e são marcados apenas pelas marcações não-manuais. Estes traços são importantes de serem relatados aqui:

- (i) a relação de causalidade entre orações justapostas é denotada pela correlação gramatical entre as orações, que se apresentam em uma ordem icônica construída temporalmente (causa-consequência);*
- (ii) as marcas não-manuais, notadamente o levantamento de sobrancelhas e a direção do olhar, têm um importante papel como articuladores sintático-semânticos, ocorrendo independentemente da presença de conectivos manuais, e estendendo-se opcionalmente por toda a extensão da oração complexa;*
- (iii) a mudança da direção do olhar foi identificada como uma expressão não-manual que tem o papel gramatical de delimitador de fronteira entre sentenças. (Lima, 2019: 132)*

Assim, é importante verificar estas e outras marcações não-manuais que constituem a hipotaxe adverbial causal. Lima (2019) relata somente as expressões faciais de mudança de direção do olhar e de elevação das sobrancelhas.

Quadros *et al.* (2021) pontuam que as marcações não-manuais desempenham função importante na articulação de orações causais. Essas marcações não-manuais são elementos prosódicos que funcionam como um articulador linguístico das sentenças complexas causais. A pesquisa aponta expressões não-manuais como a elevação das sobrancelhas, o franzimento da testa e as articulações-boca. Além do mais, foi verificada a sobreposição de duas marcações não-manuais, principalmente a elevação das sobrancelhas e o uso das articulações-boca. De acordo com os pesquisadores, a elevação das sobrancelhas tende a introduzir informações novas no discurso, também chamada de “informação remática”.

Além dessas marcações não-manuais pontuadas pelas pesquisas sobre a Libras, a presente pesquisa verifica se há outras marcas que podem ser específicas da articulação da hipotaxe causal. Assim, verificamos as marcações não-manuais como piscar de olhos, as articulações-boca, elevação das sobrancelhas, aceno da cabeça e elevação

dos ombros, sendo que este último funciona como sobreposição ao sinal POR-CAUSA. Com base nos dados analisados abaixo, estas marcações não-manuais integram a articulação da hipotaxe causal.

Nesse sentido, a pesquisa engloba dados dos Surdos de Referência do Corpus de Libras e enfatiza, especificamente, as diversas marcações não-manuais que podem ser analisadas como estratégia de articulação das sentenças causais. Passemos agora à análise dos dados da pesquisa.

## 5 | ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa analisou quatro surdos de referência. Dentre os dados analisados, foram encontradas 43 sentenças causais, sendo 32 com marcação manual e 11 com marcação não-manual. É importante destacar que, em algumas sentenças, há mais de uma oração causal, podendo ser manual ou não-manual. As marcações não-manuais foram anotadas em trilhas separadas independentes, criadas à medida em que foram sendo identificadas, conforme a tabela 1:

TABELA 1 Marcações Não-Manuais

<b>Trilhas</b>	<b>Rimar</b>	<b>Marisa</b>	<b>Jackson</b>	<b>Priscila</b>
<b>Adverbial causal não-manual</b>	5	0	4	2
<b>Adverbial causal manual</b>	3	13	8	7
<b>Role-Shift</b>	8	6	3	0
<b>Elevação das Sobrancelhas</b>	6	24	12	19
<b>Sobrancelhas franzidas</b>	9	17	20	5
<b>Cabeça para cima</b>	8	16	15	11
<b>Cabeça para baixo</b>	7	17	13	4
<b>Cabeça para o lado</b>	9	24	11	3
<b>Cabeça inclinada para o lado</b>	0	11	13	10
<b>Cabeça acenando positivamente</b>	0	1	8	1
<b>Cabeça acenando negativamente</b>		6	1	4
<b>Corpo torcido para o lado</b>	4	15	4	2
<b>Direção do olhar</b>	12	44	26	10
<b>Torso Inclinado para frente</b>	3	22	4	4
<b>Torso Inclinado para trás</b>	0	11	0	2
<b>Piscar de olhos</b>	13	34	58	24
<b>Articulações-boca</b>	15	49	41	23
<b>Outras MNM</b>	2	3	1	6

Fonte: Dados da Pesquisa

No quadro acima apresentamos todas as marcações não-manuais dos dados pesquisados, mesmo as que não tenham relação com o domínio sintático específico das sentenças causais. Por isso, foi encontrado um número expressivo de marcações não-manuais em diversos níveis sintáticos. Num segundo momento, foi feita a análise

das marcações não-manuais que possuem relação apenas com as orações causais, o que ocasionou uma redução significativa do número de marcações não-manuais analisadas.

Dentre estas marcações não-manuais, as articulações-boca podem ser caracterizadas como uma marcação não-manual realizada pelo movimento da boca e que possui indícios da língua oral circundante. Nesse sentido, Pêgo (2021) aponta a distinção entre articulações-boca e gestos-boca. Segundo a autora,

*[d]entro do âmbito das expressões não-manuais, temos os movimentos de boca, ou ações-boca. Essas ações dividem-se em dois principais grupos: as articulações-boca, que são o foco desta tese, e os gestos-boca. A diferença básica entre esses dois grupos resume-se ao fato de que o primeiro deriva da língua oral circundante, enquanto o segundo é inseparável da língua de sinais. (Pêgo, 2021: 37)*

Em nossa análise, elas ocorrem sobrepostas aos sinais PORQUE, POR-CAUSA, m-o-t-i-v-o<sup>3</sup>, É e ENTÃO. Além disso, Pêgo (2021) também ressalta que

*[n]o entanto, as ações-boca não ficam limitadas somente ao domínio lexical, abrangendo, também, outros aspectos linguísticos, como, por exemplo, o campo prosódico. Alguns autores defendem que as ações-boca não se limitam a um só sinal, espalhando-se por mais de um sinal, como Sandler (1999) observou ao afirmar que, na Língua de Sinais Israelense (ISL), as articulações-boca propagavam-se sobrepostas ao item lexical junto ao pronome que o seguia [...]. (Pêgo, 2021: 43).*

Como a autora observa, o domínio das articulações-boca vai além dos níveis fonológicos e lexicais, abrangendo as questões prosódicas, as quais também têm relações com a sintaxe das línguas de sinais. Nesta pesquisa, utilizaremos a noção articulações-boca para analisar as marcações não-manuais que possuem somente relação com a hipotaxe causal.

Apresentamos oito exemplos de sentenças com ou sem marcação não-manual: duas sentenças com sinal POR-CAUSA, duas com sinal PORQUE, duas com a datilologia m-o-t-i-v-o e duas sentenças sem marcação manual. Os exemplos com POR-CAUSA, PORQUE, É, ENTÃO e m-o-t-i-v-o ilustram a sobreposição de marcações não-manuais com esses conectivos sintáticos.

Dentre os dados analisados nesta pesquisa, encontramos as seguintes marcações não-manuais: o piscar de olhos e as articulações-boca como marcas regulares em todos os exemplos de hipotaxe causal desta pesquisa; eventualmente, foram encontrados alguns casos de hipotaxe causal com elevação das sobrancelhas, olhos semicerrados, aceno da cabeça e elevação dos ombros. A expressão não-manual elevação dos ombros está associada ao sinal POR-CAUSA.

Esses casos com os sinais PORQUE e POR-CAUSA são os mais pesquisados até o momento. Nos dados analisados, foram encontradas 32 sentenças com um sinal manual, sendo a maioria das sentenças com o sinal PORQUE e POR-CAUSA. O quantitativo de sentenças pode ser visto na tabela 2.

As sentenças na tabela 2 apresentam marcações manuais com a sobreposição de marcações não-manuais. Vale observar que uma sentença da informante Marisa contém os sinais POR-CAUSA e PORQUE na mesma construção sintática, bem como uma sentença da informante Priscilla contém os sinais ENTÃO e É na mesma construção sintática.

<sup>3</sup>Utilizamos a glosa m-o-t-i-v-o em letra minúscula para anotar o conectivo que é realizado por meio da datilologia.

TABELA 2 Conectivos, Marcações Não-Manuais e Sentenças Causais

Surdos	Sinais	Rimar	Marisa	Jackson	Priscilla	Total
<b>PORQUE</b>		1	8	3	1	13
<b>POR-CAUSA</b>		0	4	5	4	13
<b>M-O-T-I-V-O</b>		1	1	0	0	2
<b>ENTÃO</b>		0	0	0	2	2
<b>E</b>		1	0	0	1	2
<b>Subtotal Manuais</b>		3	13	8	8	32
<b>Subtotal Não-manual</b>		5	0	4	2	11
<b>Total</b>		8	13	12	9	43

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, foram encontradas marcações não-manuais relacionadas diretamente com a hipotaxe adverbial causal (Figura 1).

FIGURA 1 As marcações não-manuais no Sinal de POR-CAUSA

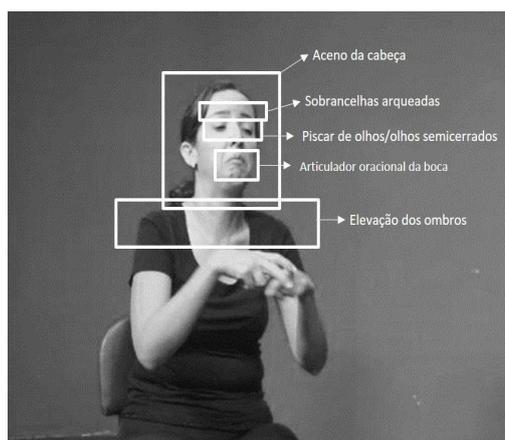


TABELA 3 Quantitativo de Marcações Não-Manuais de causalidade

<b>Surdos Marcações</b>	<b>Marcações Não-Manuais</b>	<b>Rimar</b>	<b>Marisa</b>	<b>Jackson</b>	<b>Priscilla</b>
<b>Piscar de olhos</b>		7	13	12	7
<b>Articulações- boca</b>		3	13	8	4
<b>Elevação das Sobrancelhas</b>			4	1	
<b>Aceno da cabeça</b>				2	1
<b>Elevação dos ombros</b>					2
<b>Olhos semicerrados</b>		5	8	4	

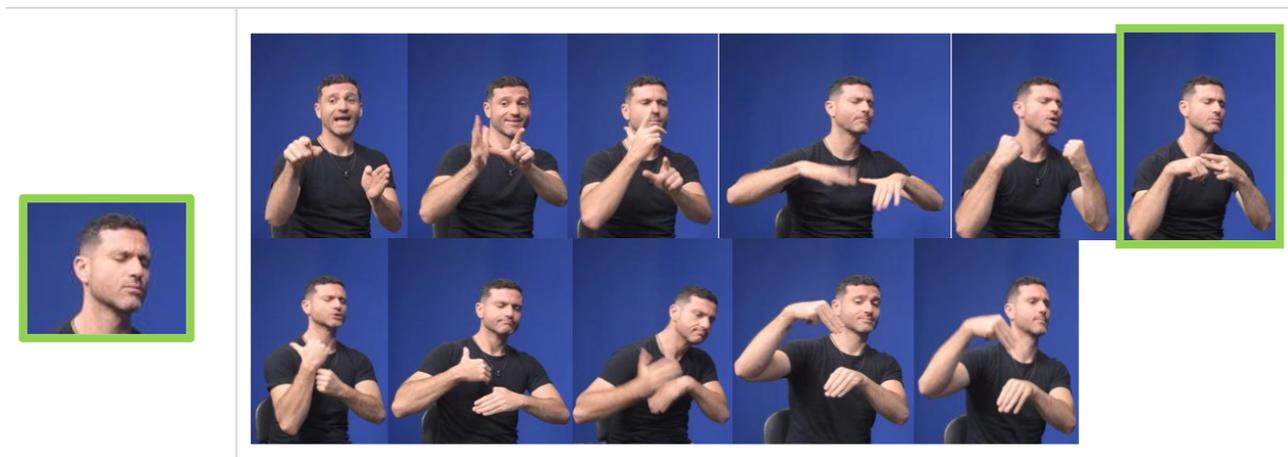
Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, observa-se especificamente o número de marcações não-manuais encontradas nas sentenças hipotáticas. Em todas as sentenças, ocorre a sobreposição de duas ou mais marcações não-manuais, o que demonstra a complexidade das sentenças e a co-ocorrência de marcações não-manuais em um mesmo enunciado.

## 5.1 | Hipotaxe Adverbial Causal Manual

Iniciamos a análise com as duas sentenças com o sinal PORQUE como mecanismo linguístico de articulação da hipotaxe causal na Libras. A sentença 1 apresenta exemplo de hipotaxe causal com o sinal PORQUE:

### SENTENÇA 1



[IX(direita-letras-libras) LETRAS-LIBRAS]tópico PARECER MAIS FORTE [**<sobrancelhas franzidas/piscar de olhos/articulações-boca> PORQUE**] AJUDAR DESENVOLVER MESTRADO

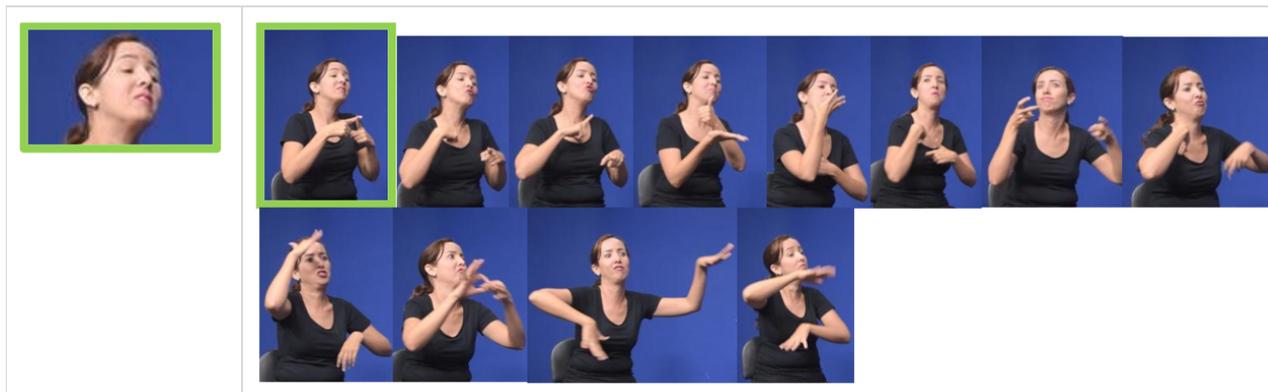
*Tradução: Esse curso de Letras Libras foi mais impactante porque me ajudou a entrar no mestrado.*



Na sentença 1, percebe-se a relação de causa e efeito entre as duas sentenças, ou seja, a sentença nuclear e a hipotaxe causal, marcada pelo sinal PORQUE. Esta sentença causal mostra o impacto que o curso de Letras: Libras teve na formação do sinalizante, de modo a possibilitar sua entrada no mestrado. A hipotaxe causal está posposta na segunda parte da sentença – PORQUE AJUDAR ENTRAR MESTRADO. Em geral, segundo Rodrigues e Souza (2019), as sentenças causas são predominantemente pospostas à sentença nuclear, embora possa haver casos em que a hipotaxe causal é anteposta à sentença matriz. A relação causal é marcada pelo item lexical PORQUE, bem como a relação semântica entre as duas sentenças se estabelece no contexto discursivo da sentença. Além disso, a relação causal é marcada pelo piscar de olhos sobre SER MAIS FORTE PORQUE, além das articulações-boca sobre o sinal PORQUE. O piscar de olhos e as articulações-boca são marcas regulares em todas as sentenças causais analisadas nesta pesquisa.

Além disso, há uma mudança explícita de padrão prosódico na sentença. Sobre o sujeito da sentença nuclear – [IX(direita-letras-libras) LETRAS-LIBRAS]tópico – há a marcação de tópico, ou seja, elevação das sobrancelhas. Em seguida, o surdo muda o padrão prosódico com os olhos semicerrados a partir do sinal PARECER até o final da sentença.

## SENTENÇA 2



[<elevação das sobrancelhas/piscar dos olhos/articulações-boca> **PORQUE**] (IX) (EU) TER BASE BOM IX (EU) PERCEBER IX (EU) ENTENDER CONTEXTO E (área) ÁREA

*Tradução: Porque eu tive uma boa base, percebia e entendia as coisas à minha volta.*



A sentença 2 apresenta hipotaxe causal manual marcada pelo sinal PORQUE. Esta sentença causal estabelece a relação entre ter bastante conhecimento prévio (TER BASE BOM) e a capacidade de perceber e entender os conteúdos que a surda aprendia na escola. Esta sentença, ao contrário da sentença 1, apresenta a hipotaxe causal anteposta à oração nuclear: PORQUE EU TER BASE BOM. Segundo Rodrigues & Souza (2019), não é comum a anteposição da sentença causal à oração nuclear, mas, na maioria dos casos, a hipotaxe adverbial causal é posposta à sentença nuclear. Apenas para se perceber a anteposição da hipotaxe causal, a ordem posposta seria: “EU PERCEBER EU ENTENDER CONTEXTO ÁREA PORQUE EU TER BASE BOM”. Este exemplo ilustra que a hipotaxe causal pode ser anteposta à oração matriz, embora sejam casos raros. Nesse exemplo, a oração nuclear está posposta à hipotaxe causal - EU PERCEBER EU ENTENDER CONTEXTO ÁREA. O sinal PORQUE é marcado pelas articulações-boca e pelo piscar de olhos, enfatizando a relação causal entre as duas sentenças.

Passemos agora à análise de duas sentenças com o sinal POR-CAUSA. A sentença 3 apresenta a relação causal com o conectivo POR-CAUSA no final da construção sintática. A hipotaxe causal associa a participação do sinalizante em diversos grupos e eventos com a aquisição da língua de sinais. A primeira parte da sentença PARTICIPAR GRUPO PARTICIPAR ESPORTE VÁRIOS PARTICIPAR ASSOCIAÇÃO NÃO DEPOIS PARTICIPAR contém a causa da aquisição da língua de sinais, enquanto que a sentença matriz APRENDER está posposta à hipotaxe causal. Há uma marcação manual típica no final da sentença com o sinal POR-CAUSA DEM(esse). É importante observar que o sinal com função de conectivo está deslocado para o final da sentença, mas refere-se a toda a primeira parte da oração que contém a causa da aprendizagem da Libras. Este tipo de construção geralmente apresenta aceno da cabeça associado ao sinal POR-CAUSA, como é o caso deste exemplo. Além disso, apresenta piscar de olhos ao final de POR-CAUSA DEM(esse), bem como as articulações-boca sobre o sinal POR-CAUSA, o que reforça a construção da hipotaxe causal.

## SENTENÇA 3

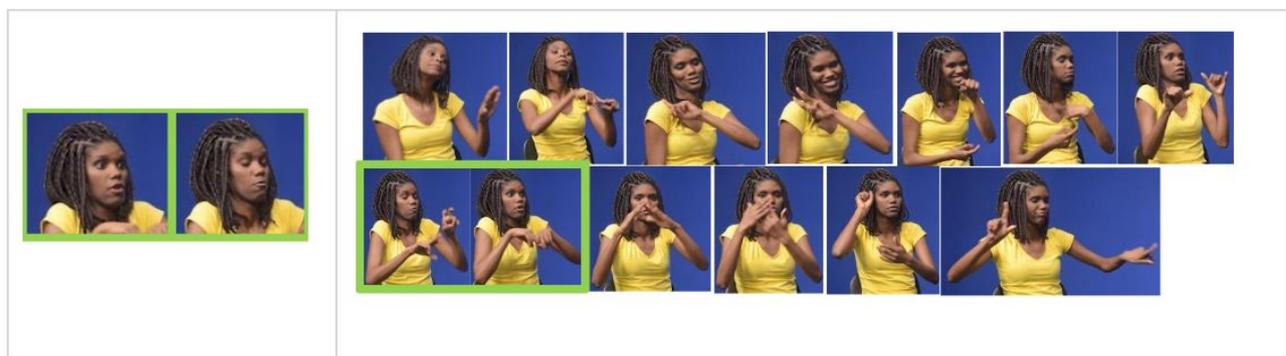


PARTICIPAR GRUPO PARTICIPAR ESPORTE VÁRIOS PARTICIPAR ASSOCIAÇÃO NÃO DEPOIS PARTICIPAR PROCESSO APRENDER [**<articulações-boca/piscar de olhos/aceno da cabeça> POR-CAUSA**] DEM(esse)

*Tradução: Participava ativamente do grupo de esportes, associação não, foi só depois, participava e aí foi acontecendo a aquisição (da língua de sinais) por causa disso.*



## SENTENÇA 4



MAS DEPOIS ENSINO-MÉDIO TER IX(lá) CHOQUE [**<elevação dos ombros/piscar dos olhos/articulações-boca/elevação das sobrancelhas> POR-CAUSA**] ESCOLA OUVINTE DIFERENTE<sub>x</sub> DIFERENTE<sub>y</sub>

*Tradução: Mas quando entrei no ensino médio, levei um choque porque havia ouvintes e era diferente da escola anterior.*

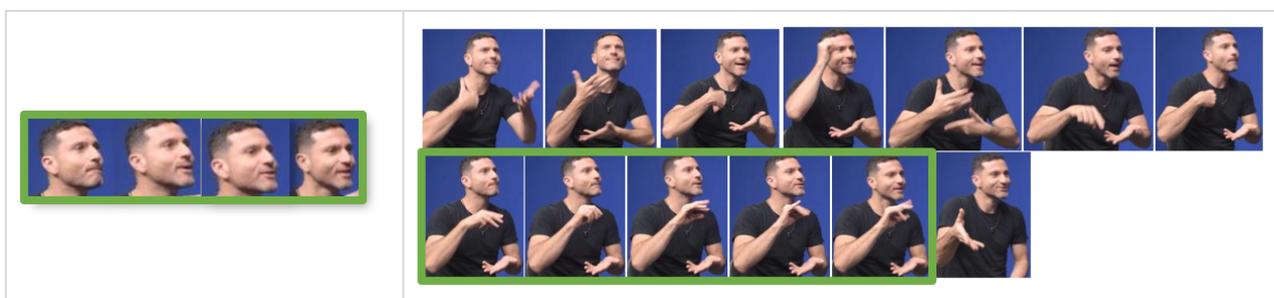


A sentença 4 também apresenta um exemplo de hipotaxe adverbial causal manual, marcada com o sinal POR-CAUSA. A sinalizante expressa que, ao chegar à escola ouvinte, em que somente ela era surda, teve um

choque linguístico e cultural porque era uma escola totalmente diferente das que ela estudou anteriormente. A primeira parte da unidade oracional complexa TER IX(lá) CHOQUE constitui-se na sentença nuclear. Em seguida, a segunda parte da hipotaxe adverbial é POR-CAUSA ESCOLA OUVINTE DIFERENTE<sub>x</sub> DIFERENTE<sub>y</sub>. A relação sintático-semântica é realçada pelo sinal POR-CAUSA. Além disso, há o piscar de olhos e as articulações-boca sobre sinal manual POR-CAUSA, bem como a elevação dos ombros e a elevação das sobrancelhas associados a este sinal. Neste caso, as marcações não-manuais ombro elevados e elevação das sobrancelhas não são recorrentes em todas as sentenças. No entanto, o piscar de olhos e as articulações-boca sobre o conectivo POR-CAUSA são marcas frequentes nos dados analisados. A sobreposição das marcações não manuais a este sinal evidenciam a relação causal entre as sentenças.

Apresentamos, a seguir, a análise de dois exemplos de sentenças com a datilologia m-o-t-i-v-o como estratégia de articulação da hipotaxe causal na Libras. A sentença 5 apresenta a datilologia m-o-t-i-v-o no final da sentença:

#### SENTENÇA 5



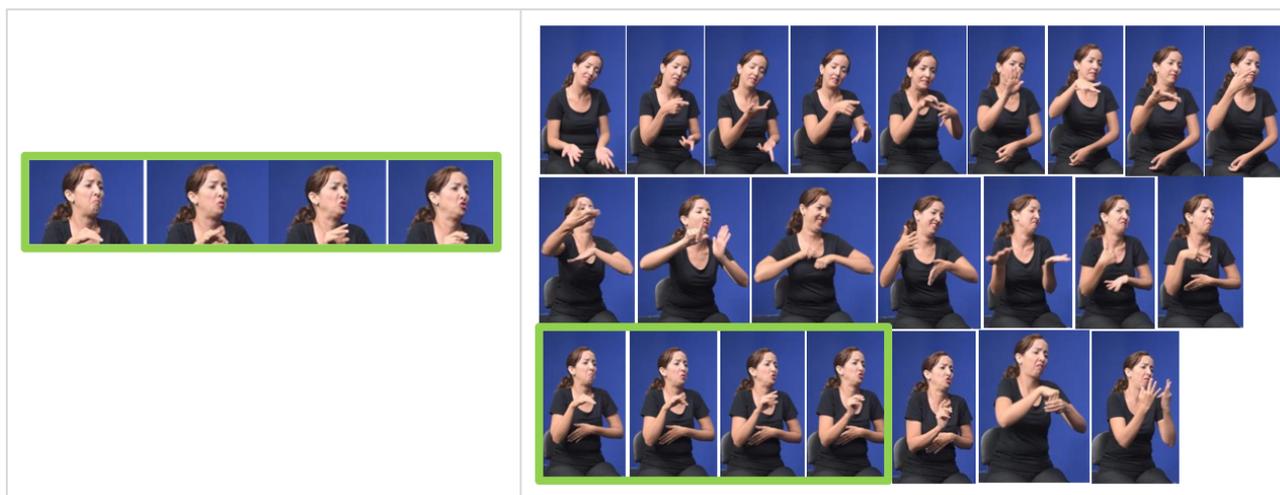
EU INTERAGIR EU APRENDER INTERAGIR É [articulações-boca/piscar de olhos] M-O-T-I-V-O DEM(esse)

*Tradução: Eu fui interagindo, aprendendo, interagindo e é por esse motivo (que aprendi a libras).*



A sentença 5 estabelece a relação entre o aprendizado da língua e as interações comunicativas do Surdo. O informante responde à pergunta da entrevistadora “Qual o motivo que levou você a aprender a Libras?”. A causa nessa sentença é apresentada na primeira parte da sentença – EU INTERAGIR EU APRENDER INTERAGIR, sendo que a causa está anteposta na sentença, marcando que a causa da aprendizagem da Libras é a interação entre os sinalizantes da língua. No final da oração, percebe-se a datilologia m-o-t-i-v-o como uma marcação manual, a qual se configura como uma estratégia para explicitar a relação causal que se estabelece no contexto das sentenças. No final da sentença, há o piscar de olhos e as articulações-boca sobre a datilologia m-o-t-i-v-o que realçam a articulação hipotática entre as sentenças.

## SENTENÇA 6



E(então) IX(você) E(então) IX(você) CONECTAR MAIS ÁREA E(você) POSS(seu) E(fora) ATRASAR ADQUIRIR LÍNGUA-DE-SINAIS E(então) IX(eu) [<articulações-boca/piscar de olhos> M-O-T-I-V-O] DENTRO FAMÍLIA

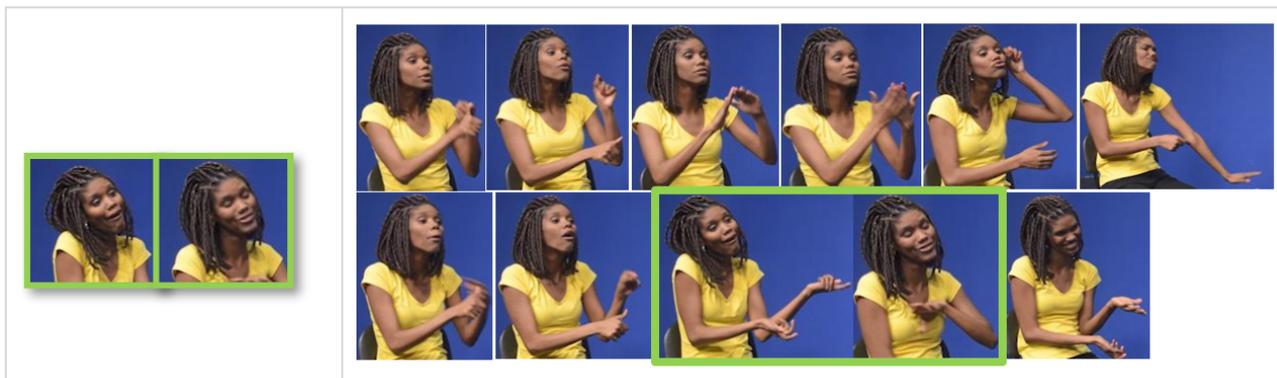
*Tradução: Então, essa minha conexão com a área, diferentemente de outras pessoas que têm aquisição tardia, me fez estar inserida em meio familiar sinalizante.*



A sentença 6 apresenta também uma hipotaxe adverbial causal manual com a datilologia m-o-t-i-v-o. No contexto de sinalização da informante surda, ela responde à pergunta qual o motivo de adquirir a Libras. Em geral, os surdos adquirem a Libras tardiamente, mas ela relata que a causa da aquisição da Libras foi devido à interação no contexto familiar, visto que ela nasceu numa família de várias gerações de surdos. Assim, a hipotaxe adverbial causal IX(eu) m-o-t-i-v-o DENTRO FAMÍLIA estabelece essa a relação entre a aquisição da Libras com o convívio familiar diário desde que ela nasceu, tornando-a uma surda nativa. A relação entre as sentenças é estabelecida pela proposição semântica que emerge do contexto discursivo. Nessa sentença, há a sobreposição das marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca sobre a datilologia m-o-t-i-v-o. Essas marcações não-manuais são indícios que evidenciam a hipotaxe adverbial causal. Além disso, há o espriamento da marcação não-manual de olhos semicerrados sobre toda a hipotaxe adverbial causal. Essa marcação acontece ocasionalmente nos dados analisados, não sendo obrigatória, mas como uma estratégia opcional para articular as sentenças hipotáticas adverbiais causais.

Os exemplos a seguir envolvem o uso do sinal É e do sinal E(então). Estes sinais podem apresentar diferentes funções de articulação, que podem envolver orações paratáticas, assim como orações hipotáticas. Nos casos dos exemplos a seguir, apresentamos ocorrências nas quais o sentido estabelecido é de “por-isso”, caracterizando sentenças hipotáticas adverbiais causais nestes contextos.

## SENTENÇA 7



PRIMEIRO O-QUE ESCOLA OUVINTES PEQUENO PRIMEIRO O-QUE [**<elevação dos ombros/piscar dos olhos/articulações-boca> ENTÃO**] PORTUGUÊS ENTÃO

*Tradução: Primeiro fui à escola de ouvintes, eu era bem pequena, por isso o português foi minha primeira língua.*

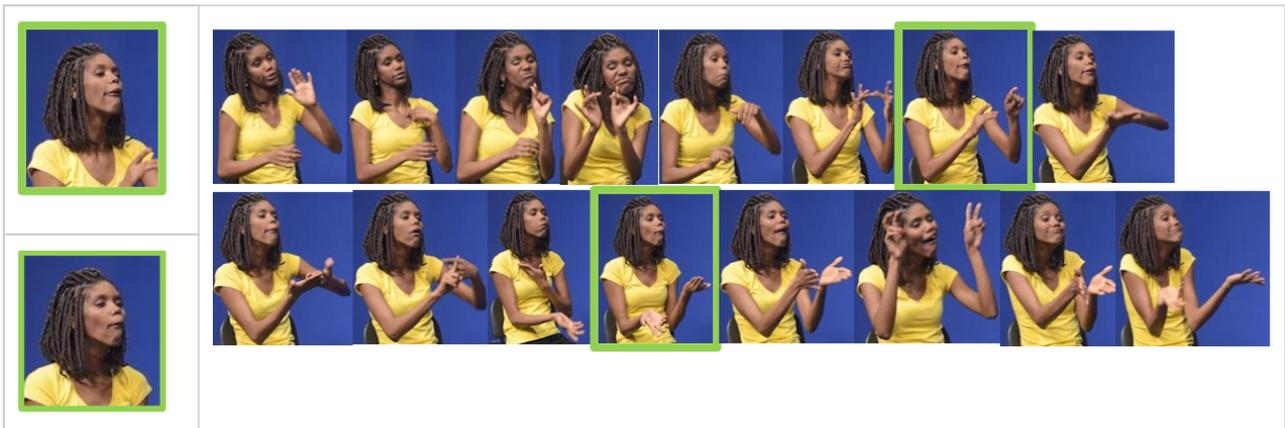


A sentença 7 apresenta um exemplo com o sinal ENTÃO como uma marcação manual para a hipotaxe causal. A primeira parte da sentença constitui a sentença nuclear PRIMEIRO O-QUE ESCOLA OUVINTES PEQUENO PRIMEIRO O-QUE. A segunda parte da sentença apresenta a hipotaxe adverbial causal manual ENTÃO PORTUGUÊS ENTÃO. Observa-se a omissão do sintagma verbal, mas pode ser recuperado no contexto. A estrutura sintático-semântica entre as sentenças evidencia a relação de causa e efeito entre a primeira escola que informante frequentou, uma escola ouvinte, e a primeira língua que ela aprendeu; ou seja, ela frequentou uma escola ouvinte, por isso português foi a primeira língua que ela aprendeu. Além do sinal manual ENTÃO, há marcação não manual piscar de olhos e elevação dos ombros ao final do sinal ENTÃO. Há também as articulações-boca como um elemento sintático da oração.

A sentença 8 apresenta um caso peculiar de duas sentenças hipotáticas causais dentro de uma mesma unidade oracional complexa. Ambas são marcadas com sinais diferentes: É e ENTÃO. A sentença matriz MAIS IX(eu) E(pouco) CONTATO apresenta que a informante tinha pouco contato com seus colegas de escolas, que eram ouvintes. Após a sentença nuclear, aparece a primeira hipotaxe adverbial causal MAIS CONTATO É INTÉRPRETE MAIS AMIGO. O sinal manual É estabelece a relação causal entre as sentenças e é acompanhado das marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca.

A segunda sentença hipotática adverbial causal aparece no final da estrutura sintática e é marcada pelo sinal ENTÃO: ENTÃO ACESSIBILIDADE ENTRE-ASPAS ACESSIBILIDADE. Esta sentença mostra a relação entre o acesso aos intérpretes e a conseqüente acessibilidade disponível na escola. Há as marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca para marcar a hipotaxe causal.

## SENTENÇA 8



MAIS IX(eu) E(pouco) CONTATO MAIS CONTATO [**<piscar de olhos/articulações-boca> É**] INTERAÇÃO  
 INTÉRPRETE MAIS AMIGO [**<elevação dos ombros/piscar de olhos/articulações-boca> ENTÃO**]  
 ACESSIBILIDADE ENTRE-ASPAS ACESSIBILIDADE ENTÃO

*Tradução: Eu tinha pouco contato (com os colegas), porque eu tinha mais contato com os intérpretes com quem fiquei mais amiga e porque tinha acessibilidade entre aspas acessibilidade.*



## SENTENÇA 9



DESENVOLVER PRINCIPAL IX(letraslibras) LETRAS-LIBRAS CRIAR IX(isso) DENTRO [**<articulações-boca/piscar dos olhos> É**] POLÍTICA LINGUÍSTICA VÁRIOS

*Tradução: Eu fui desenvolvendo, daí a principal mudança foi o Letras Libras, porque trazia discussões sobre política linguísticas e muitas outras.*



A sentença 9 apresenta um exemplo de hipotaxe adverbial causal com o sinal É. A unidade oracional complexa estabelece uma relação causal entre o desenvolvimento do surdo no curso de Letras: Libras ocasionados pela presença de políticas linguísticas e diversas discussões dentro do curso. A sentença matriz é constituída pela primeira parte da oração: DESENVOLVER PRINCIPAL IX(letraslibras) LETRAS-LIBRAS CRIAR IX(isso) DENTRO. A hipotaxe adverbial causal se encontra na segunda parte da sentença e é introduzida pelo sinal É: É POLÍTICA LINGUÍSTICA VÁRIOS. O sinal É, que funciona como um conectivo da oração, é acompanhado das marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca.

Como se observa nos exemplos de 1 a 9, mesmo que haja um item lexical que evidencie as sentenças causais, é comum a sobreposição de marcações não-manuais sobre os conectivos das sentenças causais. Nesta pesquisa, todas as sentenças apresentam alguma marcação não-manual em consonância com os conectivos PORQUE, POR-CAUSA e m-o-t-i-v-o, É e ENTÃO. As marcações não-manuais regulares são o piscar de olhos e as articulações-boca. Eventualmente, algumas sentenças apresentam aceno da cabeça, elevação das sobrancelhas, olhos semicerrados, bem como a elevação dos ombros, associada ao sinal POR-CAUSA.

Passemos agora à análise das sentenças sem uma marcação manual ou conectivo que articule as sentenças causais, mas que utilizam as marcações não-manuais como estratégia de articulação sintática.

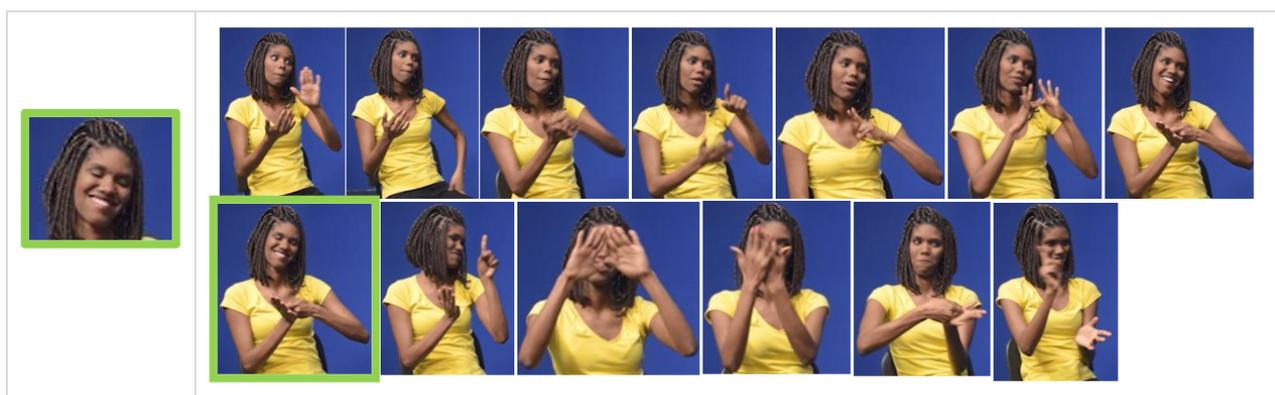
## 5.2 | Hipotaxe Adverbial Causal Não-Manual

Esta seção da análise dos dados apresenta dois exemplos de hipotaxe adverbial causal não-manual. Ou seja, são exemplos que não apresentam um conectivo entre as sentenças, mas utilizam a marcação não-manual piscar de olhos como estratégia para evidenciar a sentença causal. Foram encontradas 11 sentenças com marcações não-manuais como mecanismo de articulação das orações causais. Assim, a justaposição das sentenças e as marcações não-manuais são estratégias de articulação de sentenças. A proposição entre as sentenças emerge do contexto de sinalização, demonstrando a relação semântica entre as orações.

Identificamos que o piscar de olhos é padrão nas marcações das articulações causais sem marcação manual. Outros marcadores não manuais não foram identificados como consistentes, apesar de ocorrerem de forma sobreposta às marcações manuais, conforme já indicado nos exemplos anteriores.

Analisa-se agora um exemplo de sentença que não apresenta um item lexical como estratégia de construção da unidade oracional complexa, mas utiliza as marcações não-manuais como estratégia de articulação. Nesse sentido, Lima (2002) afirma que os conectivos não definem a articulação de sentenças causais, mas apenas evidenciam essa relação. Vejamos o exemplo a seguir:

## SENTENÇA 10



E(mas) PAGAR-DO-BOLSO É PARTICULAR FAMÍLIA [**< piscar dos olhos > PAGAR**] NÃO ESCOLA PARTICULAR PAGAR NÃO

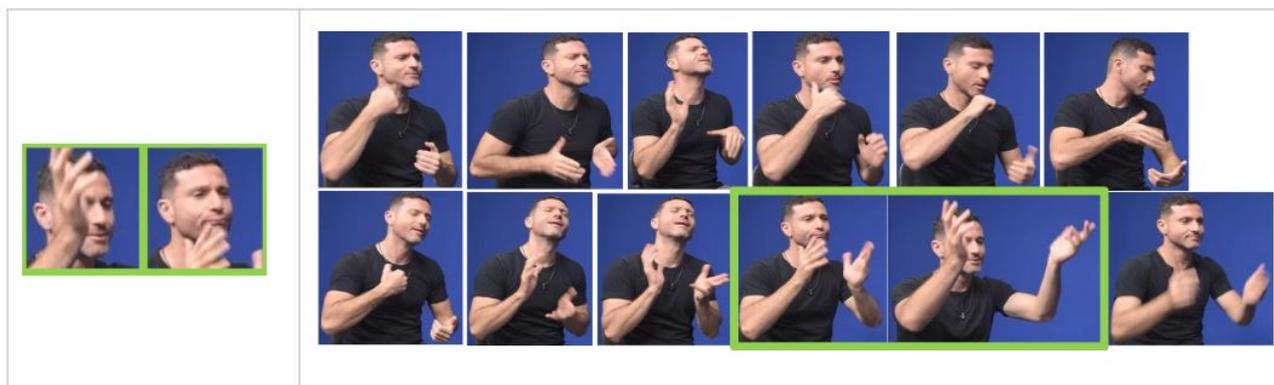
*Tradução: Mas (o intérprete) devia ser pago do bolso da família, porque a escola particular não pagava.*



A sentença 10 apresenta uma hipotaxe causal sem a presença de um conectivo que realce a relação sintática. A primeira parte da sentença PAGAR-DO-BOLSO É PARTICULAR FAMÍLIA PAGAR caracteriza-se como a sentença nuclear da oração complexa. Em seguida, a sinalizante demonstra a causa que obrigava a família pagar intérpretes do próprio bolso: NÃO ESCOLA PARTICULAR PAGAR NÃO. Como se observa, não há um item lexical que conecte a sentença nuclear com a hipotaxe adverbial causal. No entanto, entre as duas sentenças, há uma breve pausa e o piscar de olhos no sinal PAGAR, que articula a oração matriz com a oração hipotática causal não-manual. Além disso, a relação semântica entre as sentenças possibilita a construção da hipotaxe adverbial causal, pois a proposição entre as sentenças surge no contexto da sinalização. Pode-se considerar que este é um exemplo prototípico de articulação da hipotaxe adverbial causal não-manual, pois, a partir da análise dos dados, percebeu-se que a marcação não-manual piscar de olhos é recorrente em todas as sentenças.

A sentença 11 é também um caso de hipotaxe adverbial causal sem um item lexical que evidencie a relação entre as sentenças. A sentença nuclear é apresentada na primeira parte da oração complexa – MÃE LÍNGUA-SINAIS – seguida da hipotaxe adverbial causal EU BALBUCIAR LÍNGUA-SINAIS. Como se nota, não há um conectivo que explicita a causalidade entre as sentenças. Contudo, as sentenças são articuladas a partir da relação semântica estabelecida entre elas, bem como a proposição causal que emerge do contexto discursivo que se estabelece entre as sentenças. Além da estratégia da justaposição entre as duas sentenças, a marcação não-manual piscar de olhos evidencia a relação causal entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial causal. Assim também, observa-se os olhos semicerrados sobre a hipotaxe adverbial causal. Esta é uma marcação não-manual que ocorre nas sentenças causais, porém não em todas as sentenças. Trata-se de uma marcação eventual, não obrigatória, ao contrário do piscar de olhos que foi encontrado em todos os dados.

## SENTENÇA 11



EU NASCER EU BALBUCIAR [MÃE LINGUA-SINAIS] EU BALBUCIAR [<piscar de olhos/articulações-boca>LÍNGUA-SINAIS]

*Tradução: Eu nasci e comecei a balbuciar; minha mãe sinalizava para mim, por isso eu balbuciava até sair sinalizando*



## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutimos a articulação da hipotaxe adverbial causal em Libras. A hipotaxe adverbial estabelece a relação de causa entre duas sentenças, sendo uma nuclear e uma hipotaxe adverbial, considerada uma oração satélite da sentença matriz. Foram encontradas 43 sentenças, sendo 32 sentenças com marcações manuais e 11 sem marcações manuais.

Os dados da pesquisa apontam que, mesmo que haja uma marcação manual, que funcione como um conectivo da sentença, é frequente a sobreposição de marcações não-manuais sobre os conectivos das sentenças causais. No corpus dos quatro informantes desta pesquisa, percebeu-se que todas as sentenças apresentam alguma marcação não-manual sobreposta aos conectivos PORQUE, POR-CAUSA e m-o-t-i-v-o, É e ENTÃO. Dentre as marcações não-manuais regulares, estão o piscar de olhos e as articulações-boca associados às marcações manuais. Em alguns exemplos, percebeu-se a presença de aceno da cabeça, elevação das sobrancelhas, olhos semicerrados, assim como elevação dos ombros sobre o sinal POR-CAUSA. Nos dados desta pesquisa, não foram encontradas sentenças com o uso da marcação não-manual direção do olhar como estratégia de delimitação das sentenças causais, conforme apontado por Lima (2019).

No caso de sentenças sem marcação manual que evidencie a relação causal entre as sentenças, há sempre uma marcação não-manual entre as duas sentenças, destacando a relação entre a oração matriz e a hipotaxe adverbial causal. Nesta pesquisa, foi observado que o piscar de olhos é uma marcação recorrente nos exemplos de hipotaxe adverbial causal e, nas sentenças com um conectivo, ocorrem também as articulações-boca. Além disso, a relação sintático-semântica possibilita a conexão entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial causal.

## FINANCIAMENTO

Esta pesquisa contou com o financiamento do CNPQ ( 440337/2017-8; 304179/2017-5) e CAPES-PROCAD/Amazônia ( 88887.200586/2018-00; 88887.660850/2022-00).

## REFERÊNCIAS

- Braga, Maria Luíza (2001). Processos de Combinação de Orações: Enfoques Funcionalistas e Gramaticalização. *Scripta*, Belo Horizonte, Vol. 5, Nº 9, 23-34.
- Carneiro; Bruno Gonçalves *et al* (2020). Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. *Humanidades e Inovação*. Vol. 7. Nº 10, 153-170.
- Carvalho, Cristina dos Santos (2004). Processos sintáticos de articulação de orações: algumas abordagens funcionalistas. *Veredas – Rev. Est. Ling.*, Juiz de Fora, Vol. 8, Nº 1 e Nº 2, 9-27.
- Quer, Josep *et al* (2017). *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter.
- Decat, Maria Beatriz (1999). Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. *Scripta* (Linguística e Filologia), Belo Horizonte: PUC Minas, Vol. 2, Nº 4, 23-38.
- Halliday, Michael (2004). *Introduction to Functional Grammar*. Londres: Routledge.
- Hopper, Paul & Traugott, Elizabeth (1993). *Grammaticalization*. Cambridge University Press.
- Lehmann, Christian (1988). On the Typology of Relative Clauses. *Linguistics*, N. 24: 663-680.
- Lima, Ana (2002). *Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal*. 190f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- Lima, Layanne Rodrigues (2019). *Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais*. 197f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Neves, Maria Helena de Moura (1997). *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pêgo, Carolina Ferreira (2021). *Articulação-Boca na Libras: Um Estudo Tipológico Semântico-Funcional*. 158f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Quadros, Ronice Müller de *et. al* (2021). Sentenças. En: Quadros, R. M. (org.). *Gramática da Libras*. Capítulo 4. Tradução de Sonia Marta de Oliveira e Tom Mím Alves. 1ª Edição. Petrópolis: Editora Arara Azul. Disponível em <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204>
- Quadros, Ronice Müller de (2016). Documentação da Libras. En *Seminário Ibero-Americano de Diversidade Linguística, 2014, Foz do Iguaçu*. Brasília: IPHAN - Ministério da Cultura. v. 1: 157-174.
- Quadros, Ronice Müller de *et al* (2018). *Língua Brasileira de Sinais Patrimônio Linguístico Brasileiro*. Editora Garapuvu. <https://corpuslibras.ufsc.br/publicacoes/categoria?categoria=Livro>. Acesso em 26 de Sept. 2021.
- Quadros, Ronice Müller & Jairo Nunes (2006). Duplication of Wh-elements in Brazilian Sign Language. In: 35 Annual Meeting of the North East Linguistic Society - 2004 NELS, 2006, Storrs/USA. NELS 35 -

Proceedings of the thirty-fifth annual meeting of the North East Linguistic Society. Storrs/USA: Leah Bateman and Cherlon Ussery. v. 2: 463-478.

Quadros, Ronice Müller de *et al* (2014). *Corpus de Libras*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

Rodrigues, Angélica & Souza, Joyce Cristina (2019). Gramaticalização do sinal “motivo” na língua brasileira de sinais: uma análise baseada no uso. *Revista do GEL*, v. 16, n. 1: 53-82.